



## INTERAÇÕES SOCIAIS EM CONTEXTO ESCOLAR IMPLICAM EM CONSIDERAR A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL<sup>1</sup>

*Rosângela Inês Matos Uhmman<sup>2</sup>, Silvana Matos Uhmman<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Conhecer algumas das ideias Vygotskianas e consequente divulgação benéfica não apenas os estudantes e sociedade em geral, mas, principalmente o aperfeiçoamento da prática docente a respeito das estratégias pedagógicas (avaliativas) e ambientes mais adequados que possam ser introduzidos ao ter conhecimento sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrita por Vygotski, na elucidação da aprendizagem, no qual se pergunta quais são as intervenções necessárias para que o processo de internalização dos conceitos seja resultado da mediação intersubjetiva pela ação pedagógica em sala de aula.

**MÉTODOS:** A pesquisa foi se constituindo a partir do diálogo entre uma aluna do Mestrado e uma aluna da Graduação referente ao estudo da ZDP devido relação com o social e o cultural de fundamental importância para o espaço/tempo da escola. A primeira parte fundamentou-se no estudo de Vygotski e seus seguidores. Enquanto a segunda delineou o espaço empírico num 3º ano do Ensino Médio no estudo sobre “teor de álcool na gasolina”, na intenção de se observar as possíveis intervenções avaliativas direcionadas dentro da ZDP pela professora e pesquisadora através de anotações feitas em diário de campo. **RESULTADOS:** O foco de análise ressaltou às diferentes estratégias pedagógicas (avaliativas) que podem e precisam ser usadas para criar um campo interativo na experiência citada acima. Conforme discussões das autoras o presente trabalho abordou os limites e possibilidades de aprendizagem conforme análise das avaliações feitas pela professora e pesquisadora através das constantes intervenções dialógicas na turma de estudantes. Para ter essa compreensão acerca de quais intervenções devem ser feitas fez-se necessário entender o curso do desenvolvimento na abordagem da ZDP. “Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação” (VYGOTSKY, 2008, p.98). Constatou-se que os estudantes não estão acostumados a falarem sobre as próprias produções e pesquisas feitas mesmo que intensamente questionados inicialmente (a exemplo do relatório da prática). Nisso o educador/mediador precisa avaliar as práticas de instrução e habilidades cognitivas para potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes. E quando poucos estudantes comunicam suas ideias e entendimentos dos conceitos trabalhados, o diagnóstico para saber se o conhecimento está sendo construído fica prejudicado. A pesquisa demonstrou a importância das diferentes intervenções através das re-análises dos relatórios no qual um estudante se pronunciou que não estava acostumado a explicar questões e/ou relatórios produzidos. **CONCLUSÕES:** Enfim, para melhor esclarecer a respeito das estratégias didáticas usadas durante as intervenções, considera-se realmente importante se pelo menos algumas sejam analisadas e questionadas no contexto e, em conjunto com os estudantes para se entender os diferentes níveis de dificuldade e de compreensão demonstrado pelos mesmos, como condições e possibilidades de se fazer uma caminhada na direção de uma aprendizagem efetiva (via avaliações).

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ e professora de Química da Rede Pública Estadual-R/S. Bolsista da CAPES.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Educação Especial da UFSM-R/S e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva – GEPEN e PROLICEN